



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
sete de fevereiro de dois mil e vinte e três**

-----Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia Municipal, convocada de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estavam presentes e, que o Senhor Rui Miguel Marques Inácio, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, iria auxiliar.-----

-----Assim, o Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença de todos os Senhores Deputados.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal saudou os novos elementos que iriam participar naquela sessão da assembleia municipal, em que o Senhor António Manuel Gomes Pereira já seria um repetente e a Senhora Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira que estaria ali pela primeira vez, à qual lhe terá dado as boas-vindas. Cumprimentou também as jovens que se teriam juntado a todos os presentes, tendo-se congratulado pelo interesse mostrado e que aparecessem sempre que entendessem, mas que trouxessem igualmente os seus colegas para que pudessem ser sempre conhecedores daquilo que se passasse naquelas assembleias, e que transmitissem tudo de bom o que ali se faria em seu benefício, dos residentes do concelho, mas também de todos aqueles que nos visitassem.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

-----**3.2.** Dar conhecimento à Assembleia Municipal do Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2022.-----

-----**3.3.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 6/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações - Antena retransmissora da Vodafone instalada na Freguesia de Escalhão.-----

-----**3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 7/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações - Antena retransmissora da MEO instalada na Freguesia de Escalhão.-----

-----**3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 8/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Transferência de Competências para os Órgãos Municipais no domínio da Ação Social - Prorrogação do Prazo no âmbito do Decreto-Lei n.º 87-B/2022, de 29 de setembro.-----

-----**3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 16/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2023.-----

-----**3.8.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 19/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.9.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 20/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.10.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 21/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.11.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 22/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Revisão da Estratégia Local de Habitação de Figueira de Castelo Rodrigo - 2.ª fase – Soluções Habitacionais.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra para dizer que antes de se avançar para a ordem de trabalhos, gostaria que a Assembleia Municipal se associasse à Câmara Municipal com o Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Fernando Augusto Rodrigues, o qual se passou a ler de imediato, para que depois fosse colocado à consideração dos Senhores Deputados, e daquele modo se pudessem associar a tal Voto.-----

-----Assim sendo, a Senhora Mónica Isabel da Costa Marques, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal passou a ler o Voto de Pesar: «-----

-----**Voto de Pesar**-----

-----**Pelo Falecimento de Fernando Augusto Rodrigues**-----

-----No dia 26 de janeiro, faleceu o Ex-Presidente da Junta de Castelo Rodrigo, Fernando Augusto Rodrigues, com 95 anos de idade.-----

-----Ao longo da sua vida, Fernando Rodrigues destacou-se como um exemplo de determinação e dedicação à causa pública, sempre em prol do nosso concelho.-----

-----Nascido a 27 de novembro de 1927, em Vilarinho dos Galegos (Mogadouro), foi chefe de Estação dos Caminhos de Ferro em Moçambique.-----

-----Quando regressou para Portugal, foi Presidente da Cooperativa de Olivicultores de Escalhão, Proprietário do Café Central em Escalhão, e ainda negociante de azeitona.-----

-----A nível público, foi Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo durante 16 anos, de 1989 a 1993 e de 1997 a 2009, tendo sido também membro da Assembleia de Freguesia de Castelo Rodrigo, de 2009 a 2013.-----

-----Fernando Rodrigues foi um dos rostos do poder local, contribuindo profundamente para o desenvolvimento e promoção da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo, que agora vê os frutos desse trabalho serem reconhecidas mundialmente com as distinções recebidas recentemente.-----

-----Em nosso nome e em nome do Executivo Municipal, manifestamos o mais profundo pesar pelo falecimento do Senhor Fernando Augusto Rodrigues e apresentamos as mais sentidas condolências a toda a família enlutada e amigos.-----

-----Fernando Rodrigues permanecerá na memória de todos os que tiveram o privilégio de com ele privar.-----

-----A sua morte empobrece o nosso concelho».-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a leitura do Voto de Pesar pela Senhora Segunda Secretária e de imediato, disse que como todos os Senhores Deputados teriam concordado com o facto da Assembleia Municipal se associasse a tal Voto de Pesar, então ficaria incluído na ata, e propôs também que se fizesse um minuto de silêncio pelo falecimento do Senhor Fernando Augusto Rodrigues.-----

-----Após ter sido cumprido um minuto de silêncio, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal prosseguiu com a ordem de trabalhos.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu haver algum público presente, que gostaria de lhes passar a palavra, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, mas que estaria certa que nas próximas assembleias as jovens presentes já tivessem muitas perguntas para fazer.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal avançou para o ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Mónica Isabel da Costa Marques para que fizesse a sua intervenção.-----

-----A Senhora Deputada Mónica Isabel da Costa Marques fez a sua intervenção, começando por cumprimentar todos os presentes, Executivo Municipal, Mesa da Assembleia, Deputados Municipais e Público. A seguir a Senhora Deputada não pôde deixar de parabenizar o executivo municipal por mais uma edição da Festa da Amendoeira em Flor, pois não seria só a natureza que estaria em festa, seriam igualmente os figueirenses que festejariam a beleza das suas paisagens pintadas de rosa e branco, uma vez que o concelho estaria em movimento e diferente dos seus dias normais. Também louvou o regresso à tradição com o desfile de carnaval que teria mobilizado toda a população, apesar de só três entidades terem sido premiadas, haveria reforçado a ideia de que todos os participantes teriam sido excepcionais no seu empenho e dedicação aos carros alegóricos. Mencionou que haveria muita obra feita naqueles dois últimos meses sobre a qual se poderia falar, porque aquele executivo de facto não parava, mas por outro lado ainda teria destacado a preocupação com a questão habitacional no concelho, numa altura em que a habitação estaria na ordem do dia do Governo, o qual parecia interessar-se só por Lisboa e Porto. Realçou também o sucesso do BUPI - Balcão Único do Prédio, para o qual muito teriam contribuído as ações de sensibilização promovidas pelo município, pois o Balcão Único do Prédio seria uma oportunidade única de se identificar a propriedade rústica, de se definir a sua situação e limites, de se fixar de forma rigorosa a área dos terrenos rústicos, e se ainda não estivesse feita teria de se promover o seu registo, a qual seria para já gratuita. Falou também das tão necessárias obras de conservação e restauro do Chafariz dos Pretos, do qual teria bebido com certeza alguns litros de água, e naquele sentido terá dado os parabéns ao executivo municipal por aquela iniciativa. Terminou a sua intervenção dizendo que nenhuma área de intervenção do executivo teria sido esquecida, desde a economia, à cultura e ao social. Havia uma dinâmica visível aos olhos de todos, mesmo daqueles que não acreditassem que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo poderia ser muito melhor.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Mónica Marques e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Zélia Emília Salvado da Costa Marques que fez a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, os Senhores elementos da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Deputados e o Excelentíssimo Público. A Senhora Deputada prosseguiu dando nota positiva pela presença da Senhora Ministra da Coesão Territorial na passada semana no concelho, a Doutora Ana Abrunhosa, e que por associação de ideias ter-se-ia lembrado de uma situação que há cerca de um ano pareceria de fácil solução, mas que afinal seria mais difícil do que inicialmente poderia parecer, que passaria pela marcação horizontal da Estrada Nacional 332, apesar de não ter duvidado que tivessem sido feitas diligências naquele sentido, mas a verdade é que a degradação agora seria maior do que há um ano atrás. Mais disse que se lhe fosse permitido e

regressando à coesão territorial, deixaria a sugestão do empenho conjunto e simultâneo de Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida, de uma forma persistente, frequente e continuada, de modo a demonstrarem a coesão da necessidade e a vontade conjunta de as resolver, pois como se costumava dizer, se os não podes vencer pela força vence-os pela exaustão.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Zélia Morgado e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhores Vereadores da Câmara Municipal-----

-----Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Caros Membros da Assembleia Municipal-----

-----Figueirenses-----

-----Público Presente-----

-----Constato, como a Senhora Presidente da Mesa fez referência anteriormente, com alegria de termos finalmente algum público especialmente mais novo, espero que possam vir mais vezes para tomarem também um pouco de conhecimento de como as lides da política municipal se processam e, aqui poderem trazer os vossos problemas, tentando pressionar para que certas e determinadas questões que vos dizem mais respeito tenham outra solução. Aliás é através da vossa ação que vocês vão conseguir obter respostas que querem para os vossos problemas do dia a dia e isso é muito importante, pois se muitas das vezes os jovens não se reveem na política também é porque os jovens estão afastados da política, e é importante que vocês venham, participem, que mostrem que tem ideias e que querem participar. Por isso obrigado por estarem presentes.-----

-----Fazendo um pequeno aparte aqui, a Senhora Deputada Mónica Marques falou há pouco que bebeu muita água do Chafariz dos Pretos, eu também, mas acho que nem a Senhora Deputada nem eu bebemos a suficiente, porque dizem que quem bebe água do Chafariz acaba por casar aqui no concelho, e nem eu nem a Senhora Deputada acho que o fizemos, mas sim eu também bebi muita água dali.-----

-----Constato hoje, que existe uma necessidade premente, desta casa da democracia reunir mais vezes, tamanha é a profusão de assuntos que são trazidos às sessões ordinárias e que dificultam os nossos trabalhos e fazem arrastar a duração destas sessões, com prejuízo claro para a qualidade da discussão dos temas que são mais relevantes e que por vezes não são sequer aqui debatidos.-----

-----Desafio a Senhora Presidente da Mesa a acolher os bons ensinamentos do passado, capacitando esta Assembleia para uma discussão mais alargada de temas transversais e que são de grande interesse para todos, que nos moldes atuais não chegam a ser sequer motivo de discussão.-----

-----Como igualmente para além de haver mais sessões da assembleia seria igualmente interessante que estas sessões, juntamente com as do executivo municipal, as que sejam públicas, possam ser transmitidas em direto nas redes sociais do município, para atingir um número maior de interessados e aumentar a transparência que se quer para a nossa ação política local.-----

-----Face a esta realidade, este é o maior desafio destas intervenções, conseguir evitar perder o fio do tempo e ao mesmo tempo abordar outros assuntos de interesse que fogem ao debate e que não integram a ordem de trabalhos e que não podem deixar de ser aqui abordados, e confesso que muitas vezes com este figurino atual, eu próprio não consigo oferecer a melhor resposta e muitos dos assuntos ficam por abordar ou por sequer serem discutidos.-----

-----Continuando, aproveito também para acompanhar o executivo municipal nos agradecimentos que endereçou recentemente ao Comandante Cunha Rasteiro pelo extraordinário serviço público que prestou a todo o Distrito da Guarda e especialmente também ao nosso Concelho. É justo e merecido e acho que esta Assembleia deve acompanhar a Câmara Municipal nas felicitações que endereçou nestas novas funções que abraçou na sua longa carreira, e que também já passou pelo Concelho.-----

-----Aproveito também para felicitar o executivo municipal por todo o trabalho prestado, de dezembro a esta parte, focado em melhorar a vida dos figueirenses, através da reabilitação do património público, como vem ser o caso do Cristo Rei da Marofa, do Chafariz dos Pretos que já foi aqui falado, das obras do Canil Municipal, entre tantos outros ... e através da aposta no que temos de melhor que são as pessoas, através do pagamento das bolsas de estudo, apoio à natalidade e apoio ao setor agrícola e ao empreendedorismo. Nisto não é preciso reinventar a roda, pois nada vale inventar quando a solução para o nosso futuro está na nossa frente, que é um trabalho sério e competente.-----

-----Dentro destas felicitações cabe também o agrado pela forma como foram encaradas as festividades da época natalícia e da amendoeira em flor, cujo primeiro fim de semana decorreu neste passado, realidades que trazem muito prestígio ao nosso Concelho e que vão sendo uma marca indelével pelo qual começamos a ser conhecidos fora portas.-----

-----Este reconhecimento paulatinamente começa a ser recuperado, Figueira de Castelo Rodrigo voltou a ser uma marca neste território, e tende a deixar ser o parente pobre deste nosso Interior esquecido e ostracizado.-----

-----Veja-se o exemplo prestado ontem no Programa Aqui Portugal, que foi um verdadeiro serviço público prestado ao nosso Concelho, quem viu de certeza que vai vir a Figueira de Castelo Rodrigo e quem já veio de certeza que vai voltar! Dou os meus parabéns ao Senhor Presidente, não sei se teve alguma intervenção na forma como o programa foi desenvolvido, mas deu para ter uma panorâmica excelente do nosso Concelho e de todos os intervenientes, incluindo o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo que esteve a mostrar a nossa Igreja Matriz, e eu acho que tudo o que foi dado mostrar foi muito bem apresentado e posso dizer que chegou aos quatros cantos do Mundo, pois ontem enquanto estávamos a ver o programa amigos dos meus pais ligaram da Venezuela a dizer que estavam a ver em direto o Concelho cheios de orgulho, pessoas de Algodres cheias de orgulho, as quais de muito longe estavam a ver e a reconhecer a excelência do que estava a ser mostrado.

Não podia deixar nota da ação da CPCJ do Concelho, que em 2022, revelou uma atividade significativa cujo reflexo na sociedade se faz sentir na proteção dos mais desfavorecidos, as crianças. Para aqueles que fazem parte deste órgão, bem hajam.-----

-----Fica para mais tarde, mas seria de todo o interesse entrar no debate se calhar de uma Assembleia futura, a Política de Habitação Local, que poderá ser um diferencial nestes territórios do Interior face à realidade que se verificam noutros e que poderão ser âncora de fixação de novas famílias neste Interior que tem tudo para crescer de novo. Por isso desafio o Senhor Presidente a abraçar também este tema, se calhar numa futura Assembleia poderemos falar sobre a Política de Habitação Local e a criação de condições para que mais pessoas se fixem neste nosso território.-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Cristiana Amélia Nunes Mendes que fez a sua intervenção, começando por dar as boas tardes a todos, cumprimentou a Senhora Presidente e a Mesa, o Executivo Municipal, os Membros da Assembleia Municipal e o Público Presente. A Senhora Deputada questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre as renumerações dos trabalhadores do município no mês de janeiro, porque tinha recebido alguns telefonemas a dizer que não teriam recebido o salário por completo. Assim sendo gostaria de saber se a situação já estaria resolvida por completo, e o porquê daquilo ter acontecido.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Cristiana Mendes e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Carlos Alexandre Canotilho Coelho, Presidente de Junta da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e demais elementos da Mesa-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação-----

-----Exmas. Senhoras e Senhores Deputados-----

-----Caros Figueirenses-----

-----Há oitenta e dois anos que Figueira de Castelo Rodrigo serve de exemplo no modo de bem receber.-----

-----Consta, dos anais da história, que corria o ano de mil novecentos e quarenta e um quando se organizou a primeira excursão às amendoeiras em Flor no nosso concelho. Saibamos nós estar à altura daqueles que, outrora, tiveram a visão necessária para atrair turistas ao nosso território... hoje mais desertificado que ontem, ainda assim com elevado potencial.-----

-----E, quer queiramos quer não, temos de reconhecer a arte e o engenho do atual executivo municipal para, com poucos recursos, dinamizar a economia local promovendo um cartaz – simples para alguns, excelente para outros, ao que eu acrescentaria um cartaz digno e mobilizador da população, pelo menos tendo em conta a aderência de público nos três dias que o cartaz de este ano já leva completos.-----

-----Mais que criticar o cartaz, saibamos estar todos unidos naquilo que mais importa... elevar bem alto o nome do nosso concelho: Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----E, ainda ontem, fiquei agradavelmente surpreendido por num concelho vizinho me terem dito: «Figueira está, outra vez, em grande! Tem sido para lá gente como há muito não se via...».-----

-----É bom vermos o nosso trabalho reconhecido pelos nossos, mas também por quem nos visita, por isso, uma vez mais, deixo uma palavra de reconhecimento – e ao mesmo tempo de agradecimento – ao Executivo Municipal na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, o amigo e distinto Carlos Condesso.-----

-----Mas nem só de festas vive o nosso concelho.-----

-----Recentemente passámos a figurar no ranking das Autarquias mais amigas das famílias. Foi-nos também atribuído o selo de Qualidade Exemplar de Água para consumo Humano e a bandeira Autarquia + Familiarmente Responsável. São reconhecimentos que, mais uma vez, vêm do exterior, mas cuja prática se replica no nosso concelho. Um reconhecimento que se estende a um evento já com mais de duas décadas de sucesso, o Slalom de Castelo Rodrigo que foi – já este ano – distinguido pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting na edição da Gala dos Campeões.-----

-----Mas há mais.-----

-----Mantem e muito bem este Executivo a atribuição de Bolsas de Estudo – este ano já com uma atualização de 8% (oito por cento) e atribuído no ano de entrada na Universidade e não só no final do primeiro ano. Mas mantem também os apoios à natalidade e ao programa Figueira + Verde e Empreende + Figueira. Contudo, mais importante que mante-los... será mante-los e paga-los a quem se candidata aos mesmos. Destaco, uma vez mais, o esforço financeiro do atual executivo em manter as contas certas, mas liquidadas.-----

-----Não podia, nem devia, terminar esta minha intervenção sem destacar a preocupação com o parque arbóreo do concelho mas também do património edificado, tendo como caso mais recente as obras de conservação e restauro do icónico Chafariz dos Pretos, e sim Senhor Deputado Luís Pereira eu posso personificar que de facto bebi água daquele chafariz e que por cá casei.-----

-----A prova que o povo está unido e motivado pode ser, entre outros, a folia e a animação emprestada por grande parte da população ao Entrudo Figueirense... um evento com muita folia e animação, ao qual aderiram vinte e cinco carros alegóricos e inúmeros foliantes, para gaudio de várias centenas de espectadores.-----

-----Também assim se recupera a autoestima dos Figueirenses.-----

-----Mas para que esta autoestima seja ainda melhor, e estes reconhecimentos tenham efeito prático junto das populações, precisamos de não baixar os braços na luta por melhores condições para os nossos municípios. Numa altura em que se fala tanto em coesão territorial, reforço – Senhor Presidente da Câmara – um pedido já muitas vezes repetido... precisamos de melhorar as telecomunicações no nosso território, por forma a que este território seja mais apetecível e atrativo para que as gentes em excesso no litoral tenham uma segunda oportunidade nestes territórios de baixa densidade. Mas como nós costumamos dizer de elevado potencial como facilmente se vê nas inúmeras iniciativas levadas a cabo não só no nosso concelho mas também nos concelhos limítrofes. Que a reunião com o Diretor da

ANACOM seja um bom pronuncio para os nossos territórios. Nós, por cá, também fazemos a nossa parte e temos, em diversas ocasiões, juntado a nossa voz de protesto às vossas inúmeras iniciativas, que têm como fim último a melhoria das condições para quem escolheu estes territórios do interior para viver.-----

-----Termino apenas com mais um apontamento, também em jeito de reconhecimento pelo empenho no apoio às Juntas de Freguesia, por parte do Município de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Relativamente à Proposta nº 21/2023 – Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações, que irá ser apreciada e votada e espero eu aprovada no decorrer desta Assembleia, dizer-vos que esta participação corresponde a 35% (trinta e cinco por cento) do valor da obra, já executada e paga, contudo e como será óbvio para todos, muito jeito dará à nossa União de Freguesias para a manutenção do equilíbrio financeiro da mesma. Uma Freguesia do Interior com quase sessenta quilómetros de área e que, à semelhança das vossas, viu a sua rede de caminhos rurais bastante danificada pelas intempéries do dia oito de janeiro, e apesar dos incessantes pedidos por parte da câmara municipal também à Ministra da Coesão, estas verbas que foram anunciadas pelos vistos não foram contempladas.-----

-----Somos uma Freguesia que vive, revive e faz viver.-----

-----Somos também um território que vale a pena.-----

-----Onde vale a pena viver.-----

-----Precisamos extrapolar esta mensagem e afirmar alto e bom som... somos um território para onde vale a pena voltar vir a viver!-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Carlos Coelho e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Henrique Manuel Ferreira da Silva que fez a sua intervenção, tendo começado por dar as boas tardes à Senhora Presidente e Digníssima Mesa, ao Senhor Presidente da Câmara e Executivo Municipal, às Senhoras e Senhores Deputados e Público Presente. O Senhor Deputado prosseguiu dizendo que naturalmente se associaria ao Voto de Louvor que o Município teria feito ao Comandante Cunha Resteiro, uma vez que lhe seria reconhecido por todos e pela comunidade o bom serviço na GNR – Guarda Nacional Republicana, em particular o que teria sido prestado no concelho. Agradeceu também à antiga Direção e aos Corpos Sociais dos Bombeiros que teriam terminado funções, tendo desejado à atual Direção e Corpos Sociais um bom desempenho, porque a anterior Direção teria conseguido reabilitar o bom nome da Associação pela competência e pelo respeito que foi gerando e criando nas instituições associadas naturalmente aos Bombeiros, tal como a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Emergência Nacional e Proteção Civil. Associou ainda aquele agradecimento ao Comandante e Adjunto que também teriam terminado as suas funções, tendo feito votos que os atuais corpos sociais pudessem dar continuidade aquele trabalho, porque iriam ficar todos muito gratos pelo serviço que prestassem, uma vez que todos felizmente ou infelizmente careceríamos do serviço deles.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva e, de imediato dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo-lhe

sido dada a palavra.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção, por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, cumprimentou também os Secretários da Mesa, o Senhor Rui Inácio e a Senhora Mónica Marques, o Senhor Vice - Presidente da Câmara, Alfeu Nascimento, a Senhora Vereadora, Lígia Lopes bem como o Senhor Vereador do Partido Socialista, Paulo Langrouva, tendo realçado a importância de o ter presente nas Assembleias Municipais, uma vez que enriqueceria aquilo que seria a representatividade e a democracia dos partidos eleitos, uma vez que já seriam tão poucos que o via ali com todo o gosto naquela Assembleia Municipal. Cumprimentou igualmente todas e todos os Deputados daquela Assembleia Municipal e o Público ali presente. Destacou ainda a presença das quatro alunas da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo que estariam a assistir, as quais não teriam colocado questões apesar do desafio lançado pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, mas que numa próxima sessão poderiam questionar o executivo e aquela assembleia, uma vez que a democracia seria feita com todos, e que também saberia que através da participação no Parlamento dos Jovens teriam uma participação ativa, mas que estaria à espera que aprendessem alguma coisa como todos os que ali se encontrariam. Como tal agradeceu a presença de todas elas, tendo-lhes feito também o repto para estarem presentes nas reuniões públicas do executivo municipal, as quais se realizariam no Salão Nobre da Câmara Municipal.-----

-----Relativamente às questões que lhe teriam sido colocadas pelos Senhores Deputados, o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que responderia com todo o gosto a todas elas, porque tal como teria dito logo desde o início, que a governação daquele executivo seria feita com transparência e que queria esclarecer o mais possível, quer as Senhoras e os Senhores Deputados quer a população em geral.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por falar da intervenção da Senhora Deputada Zélia Morgado, a qual se teria pronunciado sobre a visita da Senhora Ministra da Coesão Territorial ao concelho, em que afirmou que tinha sido uma honra recebe-la depois do convite que lhe teria endereçado, pois era uma pessoa que já conhecia há muitos anos, tal como a própria teria feito questão de dizer, para além da política mas até da família, e por isso agora que estaria investida naquelas funções no governo, teria sido um grande prazer ter a Senhora Ministra da Coesão Territorial, a Professora Doutora Ana Abrunhosa a inaugurar a Festa da Amendoeira em Flor. Salientou que a Senhora Ministra representaria no fundo um Ministério que seria muito querido, mas que também teria que fazer com que se praticasse a coesão territorial na sua plenitude, e que todos os que ali estariam presentes saberiam que faltaria muito para que se conseguisse atingir aquele objetivo, bem como para que houvesse igualdade entre os territórios, mas que não seria uma situação que fosse daquele momento, já viria do passado, porque tal como teria dito no dia da inauguração da Amendoeira em Flor, não haveria varinhas mágicas que conseguissem inverter o problema demográfico que teria o País e a Europa no seu geral, pois era muito complicado quando se teria menos gente a nascer do que aquelas que infelizmente iriam falecendo, o que seria um grande problema, e que portanto aquele ministério que a Senhora

Ministra tutelava teria um papel muito importante naqueles territórios de baixa densidade e de fronteira. Contudo aquilo que lhe parecia e que lhe teria dito, uma vez que teve a oportunidade de se reunir com a Senhora Ministra no seu gabinete antes de irem para a Feira, não foi nada que ela não soubesse, uma vez que também teria nascido num território de baixa densidade como o da Mêda, para além de ter família em Figueira de Castelo Rodrigo que até a teriam ido receber, e portanto ela saberia os problemas que o País estaria a viver. Por outro lado, também teria dito à Senhora Ministra que estaria à espera de mais por parte do Ministério da Coesão Territorial, mas que toda a gente sabia que quem mandaria no Governo seria o Primeiro-Ministro e o Ministro das Finanças, e como tal qualquer ministro do atual governo para que conseguisse fazer qualquer investimento teria que ir pedir essa autorização. De seguida, deu o exemplo do caso concreto de um investimento a realizar no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, pois quando o Senhor Ministro das Infraestruturas anunciou em Freixo-de-Espada à Cinta, mas que até poderia ter sido em Barca d' Alva, a reabilitação da linha do comboio do Pocinho a Barca d' Alva, ter-se-ia aproximado do ex-Ministro das Infraestruturas para lhe dizer que seria melhor falar de imediato com o Senhor Ministro das Finanças para que o concurso para o projeto andasse rápido, o qual haveria concordado, uma vez que se teria que ter dinheiro disponível para lançar o concurso para o projeto de reabilitação. Entretanto aquilo que a Senhora Ministra teria transmitido relativamente a esse assunto é que estaria a correr dentro da normalidade. Assim sendo o Senhor Presidente da Câmara Municipal, disse que teria sido uma honra receber a Senhora Ministra da Coesão Territorial, Professora Doutora Ana Abrunhosa no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Ressalvou também que gostaria de cumprir a forma, e isso seria, desde que houvesse disponibilidade dos membros do governo para se deslocarem a cerimónias seriam sempre convidados, apesar de todos terem conhecimento do partido político a que pertenceria e que seria líder de uma distrital, mas no seu entendimento cumprir a forma seria convidar sempre os membros do governo, fossem eles de que partido fossem. Quanto à questão colocada sobre a Estrada Nacional 332, referiu que tinha sido uma luta constante e com sucessivas reuniões, mas o que era certo é que já teriam começado as obras da limpeza das bermas, e que apesar de não haver nada escrito teria sido garantido que a seguir à limpeza das bermas, uma vez que faria parte da mesma empreitada e fruto daquilo que teria sido a persistência, iriam começar as obras na marcação das pinturas e da colocação da sinalética vertical e horizontal. Também esperaria que assim fosse com o arranjo da ponte à saída de Figueira de Castelo Rodrigo para Vilar de Amargo, porque no dia oito de janeiro com a intempérie que houve teria havido muitos prejuízos, tanto que os técnicos das Infraestruturas de Portugal sob muita pressão teriam aparecido naquele dia, onde haveriam sido colocadas barreiras no local pelos funcionários do município e por todos aqueles que naquele dia teriam estado ao serviço da Proteção Civil, mas que nunca mais haveriam voltado. Assim esperaria que fossem mais céleres na execução daquela obra tão necessária na Estrada Nacional 332, a qual começaria na Estação de Almendra e que terminaria no concelho do Sabugal, mas onde seria mais prioritário e haveria mais registos seria neste concelho, porque tudo era registado, tanto que terá aconselhado as Senhoras e Senhores Deputados que sempre que houvesse algum acidente naquela via ou alguma queixa que fizessem uma reclamação, porque tal contaria muito para a celeridade da obra.

Portanto as obras já estariam no terreno, e que já teria tido a garantia de que não iriam parar, mas que primeiro seria necessário fazer a limpeza das bermas, uma vez que haveria sítios em que a vegetação já se encontraria muito alta e até haveria ramos de árvores tão enraizados que até já estariam árvores completas ali na zona da Reigada. Por isso julgaria que estivesse em marcha aquilo que todos pretenderiam, que seria uma estrada com melhor segurança e visibilidade ao nível da marcação.-----

-----De seguida e em resposta ao Senhor Deputado Luís Pereira, o qual teria falado em habitação social, disse que já estariam a trabalhar nessa área desde o primeiro dia, e que no decorrer daquela assembleia iria ser apresentado um assunto muito importante, o qual seria a Revisão da Estratégia Local de Habitação, mas também referiu que Figueira de Castelo Rodrigo já teria garantido uma verba de € 600. 000, 00 (seiscentos mil euros) para a recuperação de habitações com o apoio das obras a 100% (cem por cento) através do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Mais explicou que posteriormente aquelas casas seriam para arrendar a custos controlados, mas que a câmara municipal teria que fazer os projetos para aquelas habitações as quais já estariam todas identificadas. Agradeceu às técnicas da ação social por terem percorrido o concelho a identificar as habitações, uma vez que todos aqueles dados tiveram que ser enviados para o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, para poderem ser calculadas as estimativas do valor das obras, as quais já teriam sido todas validadas e aprovadas, e que também já teria sido assinado pelo punho do Senhor Primeiro-Ministro numa sessão pública realizada no Fundão. Destacou ainda aquilo que faltaria fazer e que poderia ser concluído, se a Revisão da Estratégia Local de Habitação viesse a ser aprovada pelos membros da assembleia municipal ali presentes.-----

-----Quanto à questão colocada pela Senhora Deputada Cristiana Mendes relativa às renumerações dos funcionários, explicou que teria havido um problema nos recursos humanos na categoria dos assistentes técnicos ao nível de todos os trabalhadores da câmara municipal, onde se teria incluído obviamente os funcionários das escolas. O problema ter-se-ia reportado ao mês transato e que naquele mês já estaria regularizado, pois teria havido uma má interpretação e colocação dos dados no início do ano no programa da AIRC - Associação de Informática da Região Centro. Assim houve um lapso dos recursos humanos o qual já teria sido repostado, e que ele próprio teria assumido aquele erro em nome dos funcionários, e que lhes teria comunicado que iria ser repostada a verba. Mais esclareceu que no início de cada ano haveria sempre atualizações nos programas, mas que naquele caso o erro também teria passado pelo facto das pessoas terem baixado um escalão, ou seja, uma posição remuneratória o que nunca poderia ser, pelo que teria sido logo detetado e reconhecido por todos, bem como resolvido de forma imediata.-----

-----Em relação à intervenção do Senhor Deputado Carlos Coelho, o qual teria falado na questão de melhorar as telecomunicações no território, e que perante tais dificuldades que existiriam designadamente nas chamadas zonas brancas, em que seriam aquelas áreas onde não haveria cobertura de rede no concelho, teria convidado o Senhor Diretor da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, para se deslocar a Figueira de Castelo Rodrigo e poder constatar 'in loco' que grande parte do território não teria rede móvel quanto mais ter acesso ao 5G, pois falar-se-ia em nómadas

digitais, em trazer empresas na área digital, nos milhões e milhões que existiriam para a transição digital e no 5G por todo o País, quando infelizmente no concelho ainda não existiria cobertura de rede móvel quanto mais do 5G. A seguir mencionou que aquilo que teria sido o levantamento dos serviços era que grande parte do território estaria na chamada zona branca, ou seja, onde não haveria cobertura de rede. Também disse que aquilo que o Senhor Diretor da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações lhe teria garantido, porque iria ser obrigatório até ao dia um de janeiro de dois mil e vinte e quatro que 75% (setenta e cinco por cento) do território português tivesse cobertura de rede móvel, uma vez que as operadoras estariam a ser obrigadas. Salientou ainda que a reunião que se teria realizado há cerca de uma semana e meia já estariam a dar resultados, uma vez que depois disso teriam dado entrada pedidos de licenciamento na câmara municipal para a instalação de antenas para se ter cobertura quer em Almofala quer nas Cinco Vilas. Por outro lado destacou, que em plena Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo junto ao cemitério deixaria de se ter rede por completo, e questionou como é que se poderia ter um call working na escola primária se não se tivesse rede, e como é que conseguiriam vir os turistas, os quais felizmente teriam aparecido muitos naquele ano após a pandemia, ao certo mais de noventa mil, e terem-se os comerciantes a dizer que na maior parte do tempo não conseguiriam fazer as transações nos terminais multibanco porque existiria falha de rede. Portanto na sua opinião, teria havido uma evolução quanto aquele assunto, o qual não estaria esquecido, além de que só poderia agradecer muito ao Senhor Diretor da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações pelo facto de se ter deslocado ao concelho, uma vez que a situação já teria começado a ter desenvolvimentos, e que os períodos de licenciamento por parte do município seriam rápidos, pelo que se poderia iniciar a instalação de mais antenas por todo o concelho. Claro que aquela situação seria uma obrigação que a ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações estaria a fazer às operadoras e que seria justa, porque se estaria a pagar aquilo que não se consumiria, uma vez que se comprariam dados às operadoras e que se pagaria por esse contrato, mas no fim se fosse medido não se receberia nem metade daquilo que seriam os megabits contratados, e que por isso seria de justiça para com os territórios do Interior que se fizesse um investimento maior por parte das operadoras, o que estaria a ser feito.-----

-----Relativamente ao que teria sido proferido pelo Senhor Deputado Henrique Silva, disse que o acompanharia nas felicitações, uma vez que ele próprio teria tido a oportunidade de felicitar e congratular a anterior Direção dos Bombeiros Voluntários Figueirenses pelo trabalho realizado, nomeadamente ao nível do saneamento financeiro que teria feito na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Figueirenses, mas também pela dedicação que teriam tido à causa dos bombeiros. Naturalmente que teria felicitado os novos corpos sociais dos Bombeiros Voluntários Figueirenses, para além de ter dito que aquela casa mereceria todo o esforço daqueles que teriam entrado agora e dos que tivessem saído, porque a transição teria que ser bem-feita, mas também de lhes ter pedido que estivessem sempre naquilo que fosse possível e também no dia a dia do funcionamento dos Bombeiros, para que a Direção, os Bombeiros e o Comando dos Bombeiros estivessem sempre em sintonia, porque toda a gente saberia o que é que aconteceria às corporações

dos Bombeiros quando a Direção estivesse contra os Bombeiros ou quando os Bombeiros estivessem contra a Direção, ou então quando o Comando se encontrasse contra os Bombeiros Voluntários ou ainda quando o Comando estivesse contra a Direção, nunca poderia bater certo. Assim sendo, teria apelado à união de todos, porque Figueira de Castelo Rodrigo precisaria disso, mas também de desenvolvimento e de associativismo que funcionasse bem e que pudesse trazer progresso. Mais disse que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Figueirenses seria um caso especial, porque para além de ser considerada a maior Associação do concelho, o seu objetivo e fim último seria o socorro e a proteção das pessoas. Assim e apesar de já o ter feito acompanhou o Senhor Deputado Henrique Silva naquelas felicitações.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo que por ora teriam sido as questões que lhe teriam colocado, julgando que tivesse respondido a todas e a todos Senhores Deputados.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dado por encerradas as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal mencionou, que teria sido distribuída a correspondência mais relevante para o conhecimento de todos os presentes e respetiva análise.-----

-----**3.2. Dar conhecimento à Assembleia Municipal do Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo referente ao ano de 2022.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento do relatório a todos os presentes, dizendo de seguida que a Senhora Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Figueira de Castelo Rodrigo ali presente, estaria disponível para responder a qualquer questão que fosse colocada.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.3. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou a sua intervenção por esclarecer que iria ser o mais breve possível, mas que existiriam informações muito importantes que teriam de ser transmitidas, pois

se não o fizesse os Senhores Deputados não iriam ter conhecimento daquilo que teria sido a gestão autárquica e o trabalho do executivo municipal.-----

-----Assim referiu que teriam começado com uma má notícia, a do falecimento do Senhor Fernando Rodrigues, ex-presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, em que o executivo por unanimidade na reunião da câmara municipal teria aprovado um Voto de Pesar, bem como na assembleia municipal, mas também quis dar boas notícia, e que seria isso que lhe daria ainda mais força para continuar a trabalhar pelo concelho. Salientou que quem tivesse estado presente na abertura da Festa da Rainha da Flor da Amendoeira teria tido em primeira mão a notícia que iria dar ali, a qual seria positiva e que iria ajudar a economia do concelho, tanto que já a teria transmitido aos Senhores Vereadores na câmara municipal em primeira instância para cumprimento da forma, mas que pretendia dizer-lo naquele momento à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal bem como a todos os Senhores Deputados Municipais, que a fábrica dos Lacticínios da Marofa teria sido vendida, e que o empresário que a teria adquirido já estaria a trabalhar para que se começasse a laborar no mais curto espaço de tempo. Mais disse que o empresário que também teria feito questão de o acompanhar na inauguração da Festa da Amendoeira em Flor, o qual seria um empresário credível, do ramo dos lacticínios, com um conhecimento imenso naquela área e que já teria uma larga experiência no fabrico de queijo. Mencionou que aquele empresário pertenceria a uma família que desde o avô, aos pais, aos tios, aos irmãos e a ele próprio que estariam há muitos anos no fabrico do queijo. Também ressaltou que desde a primeira reunião, a qual se teria realizado no dia da feira de ano, ou seja, no passado dia dezanove de agosto, tendo explicado que quando chegou à câmara municipal existiria um problema o qual se teria resolvido rapidamente, uma vez que haveria o foco de que os Lacticínios da Marofa teriam que reabrir, tanto que no passado já teriam sido motivo de riqueza para o concelho, mas também porque haveria o produto para se fazer o queijo no território que seria o leite, e assim sendo não conseguiria perceber porque é que os lacticínios não abriam. Nesse sentido terá falado e trocado ideias com várias pessoas até que lhe terão apresentado a pessoa que os comprou, só que para tal teria sido necessário encontrar o proprietário dos Lacticínios da Marofa que já não seria a Caixa Geral de Depósitos, pois como tinha sido feito uma penhora, teria havido uma sociedade de advogados que os teria comprado. Acrescentou que através de um amigo comum que trabalharia muito com a sociedade de advogados em questão, lhes teria perguntado o que é que pretendiam fazer aos Lacticínios da Marofa, já que teriam comprado o imóvel à Caixa Geral de Depósitos. Posteriormente e em conversa com os proprietários ter-lhe-iam dito claramente que aquele não seria o ramo deles e que pretendiam arranjar um comprador, o que o teria levado a pensar rapidamente que a compra daquele imóvel teria sido para fazer especulação. Depois de se ter chegado aquela conclusão, conseguiu-se após se ter procurado no mercado a pessoa certa para o sítio certo. Também evidenciou que desde o primeiro dia que tinham reunido, teria percebido que haveria vontade por parte do empresário em fazer mais investimento, particularmente em Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que a matéria-prima que necessitaria para a confeção do famoso queijo da serra já estaria no concelho, pois seria o local onde já compraria a maior parte do leite. Então e tendo-se apercebido

dessa situação, passados três meses teria pedido uma reunião para comunicar que estaria na iminência de comprar os Lacticínios da Marofa, o que viria a acontecer. Destacou ainda que desde essa altura já teria percorrido com ele pelo menos dois ministérios do Terreiro do Paço, em Lisboa, embora não estivesse dependente disso para abrir, mas para arranjar linhas de financiamento para a recuperação do equipamento que já estaria algum dele obsoleto e outro estragado. Mais disse que isso não iria inviabilizar em nada a abertura dos Lacticínios da Marofa, pois se houvesse financiamento tanto melhor se não houvesse o empresário não iria deixar de colocar a fábrica a trabalhar. Por outro lado, o facto de o empresário ter adquirido a fábrica já se teria notado no concelho um aumento com aquilo que seria o preço que alguns fabricantes estariam a pagar pelo leite, o que seria óbvio porque assim que os Lacticínios da Marofa comesçassem a laborar iriam consumir praticamente todo o leite que se produzisse, segundo o que lhe teria transmitido o investidor. Assim deixou aquela grande notícia, dizendo que trabalhariam e só anunciariam lado a lado com o empresário quando tudo estivesse claro, pois não queria ali relembrar episódios do passado com promessas e anúncios de abertura da fábrica, tal como alguns Senhores Deputados ali presentes teriam podido testemunhar, com limpezas dos funcionários da câmara municipal e de tudo, mas que ali naquele negócio quem teria pago foi quem tinha comprado. Saliou ainda que a compra por parte daquele empresário iria trazer mais dinheiro para o concelho com a criação de postos de trabalho, que numa primeira fase iriam ser entre dez a doze postos de trabalho, os quais iriam ser os necessários para que se conseguissem fazer as ditas experiências que teriam que ser feitas, até sair o produto de acordo com aquilo que a empresa pretendia. Garantiu que a Senhora Ministra da Coesão Territorial também tinha ouvido, porque já teria visitado a fábrica com o Senhor Presidente da Câmara e com o investidor, que depois de terem acertado com o fabrico iriam chegar até aos trinta postos de trabalho, os quais poderiam vir a aumentar consoante fosse a resposta do mercado que já teria delineado para o queijo da Serra da Marofa. Mais adiantou que só o facto de se ter realizado o negócio e de já ter começado a trabalhar, logo no primeiro dia teria contratado algumas empresas ali à volta como os alumínio, uma vez que haveria a necessidade de serem repostos os alumínio e de se mudarem as fechaduras, bem como um electricista que teria ido logo à fábrica para começar a trabalhar e a ver o que estaria avariado aquele nível, e ainda com uma empresa que iria fazer a limpeza exterior e a desmatação daquilo que teria ficado, e que portanto aquilo é que seria a economia a girar. Para além de tudo aquilo, teria dado outra grande notícia a qual se prenderia com o prazo que o empresário teria dado ao executivo, é que pretendia pôr a empresa a laborar até ao final do ano, mas que estaria com alguns problemas na vinda de algumas peças, que devido à pandemia estaria atrasada a entrega de muitos equipamentos, peças, automóveis, chips para computadores e que estaria a ter essa dificuldade apesar de ser do ramo, pois também seria engenheiro tal como o irmão que seria engenheiro aeronáutico. Assim se tudo corresse bem os primeiros testes nos Lacticínios da Marofa iriam acontecer no fim do ano, e que também porque estaria autorizado para o dizer, que para além da linha de montagem que lá estaria e que ira ser toda arranjada, ainda se iria investir noutra linha lá dentro num espaço que a fábrica teria, para a produção de queijo da Serra da Marofa um bocadinho mais pequeno porque seria isso que o mercado estaria a pedir, designadamente as grandes cadeias de

supermercados como o El Corte Inglés e o Continente, e que por isso iria fazer mais esse investimento. Sublinhou ainda que o investimento total que estaria a fazer aquele investidor rondaria os €4.000.000,00 (quatro milhões de euros) já com a compra do imóvel, e que por aquela razão é que andariam a ver qual seria a linha de financiamento que melhor se enquadraria, se através do ministério da agricultura ou do ministério da coesão territorial, uma vez que o produto final seria o fabrico do queijo. Também mencionou que aquilo que viria a seguir e que já teria ficado combinado, é que o proprietário dos Lacticínios da Marofa depois de conseguir ter grande parte dos equipamentos arrançados, desde as arcas às linhas de produção, iria fazer uma reunião com todos os produtores de leite do concelho, para os ouvir e para com eles combinarem qual seria a estratégia de aquisição do produto, mas também para estabelecerem qual o valor que iria pagar aos produtores de leite e criadores de gado existentes no concelho. Mencionou também que antigamente o proprietário teria que vir buscar o leite, o que levaria a mais custos de contexto, de combustível e despesas com as viaturas, mas que naquele momento com a aquisição daquela unidade fabril, teria condições melhores para pagar o leite aos produtores, uma vez que teria menos despesas do que teria anteriormente. Como tal, aquela reunião iria servir no fundo para que houvesse uma troca de ideias entre os produtores e o proprietário, com o objetivo de poderem vir a chegar a um acordo. Por outro lado, já teria agradecido publicamente mas também a título privado ao empresário por feito aquele investimento no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que seria um investimento arrojado, e que seriam de pessoas daquelas que se precisariam, ou seja, que investissem concretamente e naquele ramo em particular, porque haveriam muitos produtores de cabeças de gado, os quais se num passado recente tivessem desistido do gado que daria leite e que seria mais para carne, poderia vir a ser agora adaptado para também os criadores de gado pudessem ter mais rendimento com abertura da fábrica. Assim e dirigindo-se à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, deixaria em seu nome, de todo o executivo e julgava que em nome de todos, esse reconhecimento, mas também felicitar aquele empresário por ter investido no concelho, e que a marca queijo Serra da Marofa levasse a marca Figueira de Castelo Rodrigo a todo o território nacional e além-fronteiras. Portanto terá sido com toda a clareza e transparência que foi anunciado mais aquele investimento que se iria realizar em Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Também deu nota que iria nascer em Figueira de Castelo Rodrigo, porque já teria sido adquirido um edifício na zona histórica, o qual teria pertencido a uma família muito conhecida do concelho para turismo rural, porque como toda a gente saberia que havia falta de camas, pois aquilo que teria acontecido no fim de semana passado, era que se estaria a atrair gente e turistas, tal como se pôde aperceber com a quantidade de pessoas que haveria de fora, só que não existiriam camas suficientes para as pessoas poderem ficar alojadas. Frisou que o projeto referido anteriormente ainda iria demorar algum tempo pois ainda estaria numa fase inicial, mas que também teria conhecimento de empresários que estariam a fazer as diligências necessárias para adquirirem a antiga Pensão Santos, e que ele próprio já teria reunido com o proprietário do antigo Transmontano, em que lhe teria transmitido que seria de todo útil para ele e para o concelho que as obras andassem mais rápido do que teriam andado. De seguida explicou que teriam conseguido encher a Guarda e que tinha havido gente que

teria ido dormir a Viseu, tanto que a equipa daquele programa da RTP que todos tinham visto e com aquele sucesso todo, o qual teria ficado a custo zero, pois apenas lhe teriam pago as refeições do almoço e os pequenos lanches empacotados para comerem durante o programa, teriam tido problemas em arranjar um quarto onde pudessem ficar alojados devido à falta de camas. Na sua opinião com o ritmo com que estariam a avançar e com a promoção que estariam a ter, traziam gente para os restaurantes que se encontrariam todos lotados, mas que as pessoas estariam a gastar o dinheiro e a dormir noutros concelhos. Assim destacou que aquele investimento que iria ser feito em conjunto com o que já existiria, em alturas de épocas altas do ano dariam muito jeito que houvessem mais camas, e como tal estaria há procura de mais investidores para investirem na área do alojamento.-----

-----Por outro lado mencionou que a fábrica Transfalgam, ao nível do investimento já estaria a alargar a sua atividade no seu lote ao lado, em que iria ficar com um equipamento que lhe proporcionaria aumentar a sua faturação e ajudar muito mais a economia local, uma vez que já estaria a instalar máquinas para corte de pedras de uma dimensão superior aquilo que já teriam, o que levaria a prever que se estivesse na fase terminal daquele investimento.-----

-----Mais disse que a CARM - Casa Agrícola Roboredo Madeira, S.A, que teria tido pressa em regularizar a situação com as escrituras dos terrenos na zona industrial, agora seria a autarquia que estaria a pressionar a CARM para fazer os armazéns e o investimento que pretendesse fazer, porque iria servir para criar postos de trabalho e riqueza.-----

-----Falou ainda do investimento realizado pelos empresários da Biaia, os quais já teriam instalado a linha de montagem da maquinaria para o descasque e transformação da amêndoa, bem como efetuado um acordo bastante positivo com uma cooperativa de Trás-os-Montes, no sentido de que toda a amêndoa fosse entregue no concelho para depois ser descascada e transformada, o que iria ser uma mais-valia, e que a Adega da Biaia também já estaria a ser instalada, tudo nos antigos Alsins.-----

-----Também mencionou o novo notariado privado que teria aberto em Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Assim ressaltou que tudo aquilo seriam investimentos que trariam desenvolvimento para o concelho, contudo teria havido uma casa ou outra que lamentavelmente tivessem fechado, particularmente uma que faria muita falta mas que não teria revelado o motivo do seu encerramento, porque isso teriam sido questões do foro privado e que não valeria a pena falar, tendo deixado a ideia daquilo que seria privado para o domínio privado e o que seria público para a esfera pública. Mais disse que haveria motivos de satisfação para com os investimentos existentes, nomeadamente com aquele que iria ser feito nos Lacticínios da Marofa.-----

-----Salientou ainda que gostaria de deixar mais duas ou três notas, a primeira das quais estaria ligada à DRAP Centro - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, e daí ter-se que falar sempre com o Ministro das Finanças, pois aquela entidade teria a pretensão de fechar o imóvel em Figueira de Castelo Rodrigo uma vez que já não teria condições para ter lá gente a trabalhar, mas que haveria tido uma resposta negativa por parte do atual executivo, uma vez que o concelho seria proeminentemente agrícola e como tal não poderia permitir que aquele serviço encerrasse. Explicou que a solução apresentada passaria por entregar o edifício à câmara municipal, a qual o teria recebido logo se

estivesse em bom estado, só que para dar despesa o executivo não poderia aceitar. Referiu que o imóvel estaria a meter água por todos os lados, e que também teria sofrido um problema elétrico com a humidade a qual teria deteriorado toda a parte elétrica, tanto que o seu fecho estaria eminente e o atendimento passaria a ser assegurado noutra local. Claro que toda aquela situação seria estar a entregar um presente envenenado à câmara municipal, e o Senhor Presidente teria dito que obviamente não aceitaria, uma vez que já haveria a carga da despesa com a educação, e que não pretenderia ficar com um edifício para reabilitar, quando a obrigação seria do Governo da nação em preservar e manter aqueles serviços no Interior, onde existiriam agricultores e gente que quereria ficar no território a trabalhar na agricultura. Contudo foi apresentada uma solução por parte do município, pois o argumento apresentado seria que o serviço iria ser encerrado porque o Ministério das Finanças não daria dinheiro para que se fizessem as obras, e como tal passaria por mais uma vez a câmara municipal ter que se substituir ao governo e arranjar um espaço para a DRAP Centro - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro ter um Gabinete de Atendimento em Figueira de Castelo Rodrigo, para que os agricultores não tivessem que se deslocar nem para Pinhel nem para Almeida, para poderem tratar das questões da agricultura nomeadamente do gasóleo agrícola, porque no seu entendimento seria uma vergonha que aquele serviço fechasse no concelho e não houvesse uma resposta para os agricultores, os quais na maior parte já se encontrariam com uma idade avançada. Assim sendo, na próxima reunião de câmara iria apresentar um protocolo para a cedência de um espaço para o funcionamento de um Gabinete de Atendimento da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, em Figueira de Castelo Rodrigo. Quanto ao espaço encerrado iria ser entregue à Direção-Geral do Património, mas que ficaria à espera que não deixasse ali uma vergonha, porque aquilo que iria nascer à frente seria uma obra de reabilitação urbana e paisagística que iria orgulhar todos os figueirenses, e que não pretenderia ter aquele edifício em mau estado de conservação por trás. Ressalvou que o governo não investiria e que teria que se ir sempre pedir ao Ministro das Finanças, porque infelizmente as contas certas estariam a ser feitas à custa do empobrecimento dos portugueses e da desistência do território nacional. Garantiu que iria haver um Gabinete de Atendimento o mais breve possível, embora não tivessem deixado de o fazer porque ainda viria alguém a atender no edifício, mas que o mais provável seria no Ninho de Empresas, uma vez que já teriam sido desocupados alguns gabinetes que lá só continuariam com a placa mas que estariam sem atividade, e como tal já teriam sido convidados a sair, obviamente que de acordo com o cumprimento do respetivo regulamento em vigor.-----

Quanto à segunda nota, estaria relacionada com facto do município de Figueira de Castelo Rodrigo, ter sido o único que pertencendo ao Parque Natural do Douro Internacional teria visto aprovado uma candidatura a 100% (cem por cento) ao fundo ambiental, a qual iria permitir uma melhoria das condições de visitaçao nas área protegidas do Parque Natural do Douro Internacional, o qual se teria traduzido no apoio a 100% (cem por cento) de €142.221,00 (cento e quarenta e dois mil duzentos e vinte e um euros) que o município teria visto aprovado naquela candidatura, o qual iria servir para que se fizessem obras no Posto de Turismo de Barca d' Alva, que passaria a ser a porta de entrada de todos os

turistas do Parque Natural do Douro Internacional, mas também para se recuperarem as escadas que estariam entre a ponte e o passeio ribeirinho que se encontrariam votadas ao abandono e um autentico perigo para todos cidadãos que por lá passassem, tanto que teriam sido vedadas pela Proteção Civil. Agradeceu ainda aos técnicos que teriam elaborado a candidatura aprovada, pois com aquela verba iria ser possível fazer um embelezamento daquela zona de Barca d' Alva.-----

-----Transmitiu também que as bolsas de estudo dos estudantes do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo que tivessem ingressado no Ensino Superior no ano de dois mil e vinte dois, já teriam sido entregues e pagas, pois não faria sentido nenhum estarem-se a atribuir aquelas bolsas no final do ano letivo tal como ocorreria no passado, mas sim no início do ano e como tal o processo teria sido invertido, porque seria naquela altura que os alunos precisariam do dinheiro daquela bolsa de estudo. Quanto aos apoios à natalidade estariam todos os regularizados, bem como os do setor agrícola, exceto aqueles que estivessem em transição, ou seja, que necessitassem de pedidos de documentos ou para fiscalização. Mais comunicou, que até aqueles processos que se teriam perdido e que teria havido a necessidade de pedir aos contabilistas segunda via já estariam resolvidos e totalmente pagos.-----

-----Deu igualmente conta que a nível da Comunidade Intermunicipal da Beiras e Serra da Estrela e dos seus catorze municípios, o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo seria aquele que estaria mais à frente em percentagem no número de registos de prédios no BUPI - Balcão único do Prédio, o qual se deveria ao facto dos técnicos andarem a fazer ações de esclarecimento nas freguesias para que se registassem os prédios, porque haveria muita gente que teriam prédios que não estariam registados, e que o seu registo seria muito importante para que os terrenos não ficassem ao abandono, mas também para que não houvesse gente que se viesse a aproveitar de propriedades que não fossem deles, tal como aconteceria pelo País fora.-----

-----Mais disse que o serviço de podologia que faria parte do Seguro de Saúde Municipal já não seria feito nem na Guarda nem em Viseu mas em Figueira de Castelo Rodrigo, mais concretamente no edificio do Ninho de Empresas, o que daria mais conforto e proximidade à população. Referiu que teria acordado aquela situação com a Casa de Saúde de São Mateus, o qual estaria a ser cumprido na íntegra.-----

-----Mencionou que já teriam começado as obras de requalificação do Canil Municipal, as quais estariam a decorrer a bom ritmo, uma vez que seria necessário dar melhores condições e mais conforto aos cães e gatos do concelho, pois o espaço existente estaria completamente deteriorado, mas que iria ser melhorado com mais salas, salas aquecidas e que passaria a ser canil e gatil. Também adiantou que o próprio recreio não iria ser em terra mas revestido com materiais que seriam apropriados para os animais.--

-----No que diria respeito a obras também referiu as obras de conservação do Chafariz dos Pretos, porque todos os que andássemos por Figueira de Castelo Rodrigo e que fossem figueirenses de gema, não gostariam de ver aquele património conforme se encontraria, pois estaria completamente danificado, o qual teria sido fruto da má conservação ao longo dos anos, porque na maioria das vezes quando aparecia alguma fenda seria restaurada com massa das obras acabando por ficar tudo em

mísero estado, bem como as bocas também iriam ser todas restauradas. Quanto à empresa contratada seria especializada na área, tendo explicado que depois da recuperação as lajetas antigas iriam ficar à mostra, assim como se estaria a recuperar toda a canalização exterior. Na sua opinião aquela obra iria dignificar todos os figueirenses, mas igualmente todos aqueles e aquelas que lá tivessem bebido água e casado em Figueira de Castelo Rodrigo, porque efetivamente o Chafariz dos Pretos seria considerado um ex-libris, o qual e apesar de estar à vista de todos e de ali se passar todos os dias continuaria a degradar-se cada vez mais e já nem água deitaria, mas que com aquela obra iria ser-lhe devolvida toda a dignidade, para o bem de todos os figueirenses e do património de Figueira de Castelo Rodrigo.-

-----Destacou ainda outra obra muito importante e que nunca teria sido concretizada, o alargamento da Rua Augusto Gil para a Rua das Arroteias. Assim explicou que com a criação de um loteamento naquela zona a passagem para as Arroteias teria ficado estrangulada, e como tal a junta de freguesia juntamente com a câmara municipal teriam ido a falar com o proprietário para ceder o terreno, o qual teria permitido que a via fosse alargada, e como tal ter-lhe-ia feito ali um agradecimento e reconhecimento especial. Esclareceu que a única exigência que teria sido feita pelo proprietário do terreno foi que fosse repostos o muro e colocado o portão, o que já haveria sido efetuado. Com aquela intervenção a estrada teria ficado mais larga, o que iria permitir mais segurança quer para os veículos quer para os peões. Disse ainda que aquela obra poderia ser considerada pequena mas necessária desde o início do loteamento, porque não seria o espelho que lá se encontraria, que iria conseguir evitar os acidentes naquela estrada estreita que lá existiria, mas sim com uma via mais larga como aquela que haveria atualmente.-----

-----Também disse que teria sido com todo o gosto e orgulho que Figueira de Castelo Rodrigo tinha recebido pela primeira vez a bandeira de "Autarquia + Familiarmente Responsável", pois em catorze anos de existência nunca a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo teria recebido a bandeira verde. Evidenciou que a atribuição daquela bandeira estaria relacionada com as políticas públicas na área social que o município levaria a cabo para todos os seus cidadãos, as quais estariam relacionadas com muito daquilo que seria o trabalho diário, mas também do empenho da Senhora Vereadora e de todas as assistentes sociais da autarquia. Portanto a atribuição daquela bandeira seria uma disputa entre os municípios, e que pela primeira vez estaria hasteada na câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Por outro lado salientou o envolvimento das coletividades, instituições, juntas de freguesia e de toda a sociedade figueirense naquilo que teria sido o correr o "Entrudo Figueirense", pois as pessoas ter-se-iam mobilizado, saído de casa e participado. Como tal estaria muito orgulhoso daquela primeira edição da iniciativa de correr o "Entrudo Figueirense" com todas as coletividades. Claro que não seria uma iniciativa inédita nem realizada pela primeira vez mas que não se faria há muitos anos, pois só se efetuaria entre a comunidade escolar. Assim terá dado os parabéns a todas as entidades, apesar de ter existido um incentivo para a atribuição do primeiro, segundo e terceiro lugar, tendo dado as felicitações à Junta de Freguesia de Escalhão por ter ganho o primeiro prémio, pois o comboio com o qual teriam participado estaria girríssimo, tanto que teria sugerido que poderia ficar exposto em Barca de Alva numa

estrutura. Mais disse que estaria muito orgulhoso bem como todos deveriam estar, devido à participação de toda a população mas também da beleza que teriam os carros, pois em pouco tempo haveriam decorado os carros, trazer alegria, felicidade e autoestima aos cidadãos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Deu mais uma vez os parabéns às Juntas de Freguesia, IPSS'S e a todas as instituições, mas também a todos aqueles que teriam tido vontade em se juntarem ao "Entrudo Figueirense".-----
-----Relativamente à Festa da Amendoeira em Flor referiu que ainda iria a meio mas que o sucesso já estaria à vista de todos, pois seria certo que se encontrariam a honrar uma tradição antiga, mas que só dando conforto às pessoas e proporcionando melhores condições aos expositores é que se conseguiria atrair mais gente. Destacou que teriam tido uma grande afluência a nível dos expositores, tanto que a sua secretária, a qual teria ficado responsável por receber as inscrições no seu Gabinete, teria deixado de as aceitar porque a capacidade na tenda ter-se-ia esgotado. Explicou que teriam tido inscrições suficientes para encher três tendas, e que ainda no dia anterior teria mandado embora um Senhor do Alentejo que venderia enchidos e que estaria à espera de uma desistência a qual não iria acontecer, e que por outro lado não iria mandar os expositores para o largo para ficarem ao frio. Assim ter-se-ia que se oferecer conforto e condições para os expositores, mas também complementar com um cartaz e um cantor fosse ele qual fosse. Salientou que o mais importante seria a paisagem em festa, ou seja, as amendoeiras em flor, mas que tal teria de ser complementado com aquilo que aconteceria dentro do recinto fechado, que seria a tenda com animação musical, produtores a vender, e também voltar a organizar os passeios TT, as provas de BTT e as caminhadas para as pessoas pudessem contemplar a natureza. Evidenciou o quanto seria gratificante quando se trabalhava e se viam espanhóis e pessoas vindas de outros pontos do País a participarem naquelas atividades para se deslocarem ao concelho. Também ressaltou que a participação no programa da RTP Praça da Alegria teria sido um complemento muito importante para a aposta na promoção da Amendoeira em Flor, e que depois a transmissão em direto do Aqui Portugal que teria sido um sucesso mas que ainda não teria tido oportunidade de o ver, porque primeiro esteve presente numa montaria em Escalhão, e que depois teria estado a participar e a ajudar durante o decorrer do programa. Segundo o que lhe teriam dito do exterior o sucesso não se haveria prendido pela vinda da televisão ao concelho que por norma se teria que pagar, conforme o sucedido no passado, com a realização de concursos e procedimentos para o pagamento de €11.000,00 (onze mil euros) ou de €15.000,00 (quinze mil euros), mas que naquele caso o município só teria ajudado na comparticipação de algumas refeições, mas com o facto de todos aqueles que de um setor ou de outro teriam tido disponibilidade em falar na televisão. Disse ainda que estaria muito orgulhoso da sociedade figueirense, da economia local, dos produtores e de todos aqueles que de alguma forma tivessem colaborado, porque das centenas de mensagens que teria recebido de figueirenses e de não figueirenses de todo o País e espalhados pelo Mundo é porque o programa só poderia ter corrido bem. Assim quando as coisas corriam bem todos teriam que dar os parabéns, quer os da direita, os da esquerda e os do centro o que pelos vistos teria sido caso, e que naquela noite iria tentar ver o programa apesar de ainda ir a ter uma reunião à noite com uns empresários, uma vez que teria sido um sucesso. Na sua opinião aquilo que se estaria a promover seria a marca do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e que esperaria que no

próximo fim de semana se continuasse com aquele ritmo a vinda de pessoas ao concelho, mas que pediria que os restaurantes estivessem abertos principalmente ao domingo para não acontecer o que teria acontecido no dia anterior, em que haveria muita gente a querer comer em Figueira de Castelo Rodrigo e os restaurantes fechados, e que aquilo não poderia acontecer num concelho que estaria virado para o turismo. Claro que não poderia obrigar nenhum restaurante a abrir, mas que poderia e iria reunir com os seus proprietários e tentar sensibilizá-los para o facto de não poderem estar fechados numa altura como a da Flor da Amendoeira e noutros períodos em que houvesse gente de fora, porque se faturavam teriam que rodar os funcionários para que todos pudessem gozar as suas folgas e não encerrassem o estabelecimento, tanto que teria dado o exemplo da antiga Pensão Santos em que não haveria dias de descanso mas sim dias para receber os turistas, para os servir, para ganharem dinheiro e criarem mais postos de trabalho e riqueza para o concelho. Assim e enquanto não existisse aquela mentalidade, poderia haver a maior promoção do mundo mas as pessoas não iriam voltar porque não teriam onde comer, ao qual também se acresceria a dificuldade da dormida, o que iria levar a que o trabalho de todos fosse em vão. De seguida terá dado alguns exemplos relativos aquilo que teria estado a dizer, pois no dia anterior teriam tido a tenda completamente cheia principalmente com gente que seria de fora, bem como no decorrer do programa da RTP e no concerto dos Némanus, o que se haveria refletido nos restaurantes que teriam ficado sem capacidade de resposta. Portanto os restaurantes teriam que estar abertos quando houvesse gente, pois já bastaria quando não tivessem pessoas durante os tempos mortos, tendo deixado aquela reflexão para que todos a pudessem fazer.-----

-----Quanto à situação financeira informou que o município para além de ter tudo regularizado, de conseguir pagar a tempo e horas a todos, de estar a realizar obra e de investir teria disponível cerca de €3.000.000,00 (três milhões de euros). Destacou ainda que existiriam muitos compromissos das obras que teriam vindo do passado, das quais não haveria feito um ponto de situação de cada uma delas, mas que se os Senhores Deputados quisessem perguntar que responderia com todo o gosto.-----

-----Relativamente ao Centro de Apoio e Acolhimento Empresarial disse que iria ficar concluído em breve, e que se iria lançar um concurso para a passagem da energia elétrica do PT que estaria a alimentar os seis pavilhões para o exterior, uma vez que se encontrariam no interior daquele Centro de Apoio. Transmitiu também que num curto espaço de tempo se iria realizar uma sessão de esclarecimento para a população, sobre as regras e o regulamento para a atribuição daqueles pavilhões, porque teria ficado preocupado quando algumas pessoas o teriam questionado para saber se poderiam concorrer para ali fazerem um armazém, quando não seria esse o seu objetivo. Esclareceu que aqueles pavilhões teriam critérios para serem atribuídos, os quais já haveriam sido aprovados naquela assembleia municipal, ido para discussão pública e que agora estariam na fase de candidaturas. Saliou que aqueles pavilhões seriam atribuídos para quem quisesse montar o seu negócio, criasse postos de trabalho e que teria que ter um ramo e uma finalidade, pois não iria servir para o armazenamento nem de lenhas nem de maquinárias nem de nada, e que portanto seria para estar ao serviço da economia. Aproveitou para lançar um convite aos empresários para irem saber

'in loco', quais as condições que seriam necessárias para conseguirem aceder e terem direito a um pavilhão.-----

-----Também se pronunciou sobre o Regadio e as suas diferentes fases, e que quem estaria a acompanhar aqueles trabalhos seria o Senhor Deputado Rui Inácio enquanto funcionário da autarquia, em que o projeto já estaria a ser elaborado e já se andaria a trabalhar no terreno, pois o levantamento topográfico já teria sido realizado e que naquele momento se andaria a fazer as sondagens geotécnicas nos solos. Referiu que aquele projeto teria que estar concluído num prazo de quatro meses, porque o executivo municipal já teria tido a garantia da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro que a seguir abririam o concurso para a obra da Barragem de Santa Maria de Aguiar, a qual como seria do conhecimento de todos teria uma fenda, e que só depois de se fazer a obra é que se faria o registo. Assim ficaria à espera que a palavra dada fosse honrada, e que o financiamento para a obra de Santa Maria de Aguiar fosse a 100% (cem por cento), e que depois num futuro passo a passo se pudesse avançar para o regadio. Evidenciou que se estaria a andar, a progredir, a trabalhar e a darem-se passos seguros, porque se estaria a fazer aquilo que não teria sido feito em muitos anos, tal como a legalização da barragem, a qual seria essencial para se ter acesso a fundos comunitários, uma vez que teria que existir um proprietário do bem, que naquele caso seria a Barragem de Santa Maria de Aguiar.-----

-----Deu também conhecimento que no Restaurante de Castelo Rodrigo estaria a ser colocada a telha cerâmica no telhado, e que depois se passaria à segunda fase da obra que seriam os arranjos de dentro do restaurante, quer a nível do equipamento bem como da colocação do pavimento e dos ares condicionados, mas também pela alteração dos alumínio, pois atualmente um edifício teria de ter eficiência energética.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção agradecendo a disponibilidade de todos os presentes para o terem estado a ouvir durante aquele tempo todo, que na sua opinião seria de todo útil, transparente e mais democrático explicar a atual situação e aquilo que se estaria a fazer na câmara municipal. Mais disse que quanto às obras estariam todas a decorrer no terreno. Assim sendo afirmou, que estaria à disposição de todas e de todos os Senhores Deputados para explicar em que ponto se encontrariam as obras, mas que relativamente à informação escrita seria tudo o que teria para dizer.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 6/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações - Antena retransmissora da Vodafone instalada na Freguesia de Escalhão.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que como seria do conhecimento de todos, a Freguesia de Escalhão teria duas antenas retransmissoras para a cobertura de rede, uma da Vodafone outra da Meo, mas que quem receberia o dinheiro pelo aluguer seria a câmara municipal, a qual posteriormente iria transferir aquela verba para a Junta de Freguesia. Realçou que o terreno onde estariam instaladas aquelas antenas seria da Junta de Freguesia de Escalhão, mas que na altura da assinatura do Protocolo de Cedência de Espaço entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e as empresas já referenciadas anteriormente, teria ficado acordado que quem receberia o dinheiro seria a câmara municipal, e como tal seria justo que aquela verba fosse entregue à freguesia onde estivessem instaladas as antenas. Esclareceu que no ano anterior as verbas transferidas teriam sido aprovadas pelo período de um ano, e que as propostas agora apresentadas, estariam a propor que a transferência das verbas relativas às duas antenas para a Freguesia de Escalhão fossem aprovadas até ao final do mandato, de modo a que aquele assunto não tivesse que ser deliberado todos os anos.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 7/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações - Antena retransmissora da MEO instalada na Freguesia de Escalhão.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 8/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Transferência de Competências para os Órgãos Municipais no domínio da Ação Social - Prorrogação do Prazo no âmbito do Decreto-Lei n.º 87-B/2022, de 29 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que a transferência de competências no domínio da ação social teria sido adiada, porque o envelope financeiro não estaria de acordo com aquilo que seriam as necessidades do município, mas que naquele caso o problema maior até seria mais na educação, pois a câmara municipal já estaria com um prejuízo de quase € 300.000,00 (trezentos mil euros) desde que teriam começado a transferência de competências. Assim explicou que depois do município pagar aos funcionários todos que teriam recebido do Agrupamento de Escolas sobriariam cerca de €12.000,00 (doze mil euros), só que a despesa com o gasóleo para o aquecimento dos edifícios rondaria os €14.000,00 (catorze mil euros), e que não estaria a incluir outras despesas como as do refeitório, a aquisição de materiais, da luz, das telecomunicações entre outras, em que faltaria

sempre o dinheiro. Assegurou que já teria colocado o problema e reunido com a DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, mas que também já teria informado a DGAL - Direção - Geral das Autarquias Locais, uma vez que o município de Figueira de Castelo Rodrigo não iria conseguir aguentar por muito mais tempo aquela situação, pois de prejuízo em prejuízo iria chegar a um ponto que não daria mais, e que quando isso acontecesse entregaria aquilo a quem de direito ou então chamaria alguém para lhe dizer que ficassem novamente com os funcionários e as escolas, porque aquilo que lhe teriam dado com aquela transferência de competências não seria mais que um presente envenenado. Relativamente à ação social teria sido prorrogado o prazo, mas que já se estaria a dar passos seguros devido à pressão exercida pela câmara municipal na pessoa do Senhor Presidente, porque aquilo que estaria programado pelo governo para a autarquia receber seria a módica quantia de €28.436,00 (vinte e oito mil quatrocentos e trinta e seis euros), ou seja, iria ser o município que menos receberia a nível da CIMBSE – Comunidade das Beiras e Serra da Estrela mas as responsabilidades seriam as mesmas que as dos outros municípios, pois teriam que se fazer atendimentos na câmara municipal relativos ao rendimento social de inserção e às pessoas com dificuldades, uma vez que iria ficar com aqueles programas todos. Salientou que depois dele próprio e de mais colegas, pois não estaria a dizer a verdade e a ser injusto para com eles ao dizer que o mérito só teria sido dele, e como já teriam o problema com a educação haveriam ficado em alerta com aquela situação da transferência de competências na área da ação social, e que no devido momento teriam marcado uma posição à frente da Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, da Ministra da Coesão Territorial e depois no encerramento do último Congresso Extraordinário daquela Associação com o Senhor Primeiro-Ministro, em que lhe teriam dito que se fosse para continuar como até ali iriam-lhe entregar as câmaras municipais porque iriam falir. Mais disseram que os municípios não poderiam receber aquilo que o Governo não pretendia e que lhe daria despesa, mas que os presidentes de câmara queriam receber as competências e que por isso teriam trabalhado para a descentralização de competências, mas que o dinheiro a ser atribuído seria curto. Assim com aquela tomada de posição, o município de Figueira de Castelo Rodrigo teria conseguido que de €28.436,00 (vinte e oito mil quatrocentos e trinta e seis euros), passasse a receber €131.751,00 (cento e trinta e um mil setecentos e cinquenta e um euros), o que equivaleria a um aumento de 363,32% (trezentos e sessenta e três vírgula trinta e dois por cento). Evidentemente que com a atribuição daquela verba já se estaria a falar de um montante que agradaria, e como tal a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo iria prorrogar o prazo até ao dia um de abril, mas que depois receberia as competências uma vez que a verba agora atribuída já seria justa. Esclareceu que as equipas já estariam constituídas, mas que faltariam arranjar os gabinetes para que houvesse privacidade para receber as pessoas. Também ressaltou que a autarquia já teria mais dinheiro para poder contratar pessoas para aquela área, porque não se poderia estar a receber as competências da segurança social e deixar a ação social da câmara municipal a descoberto, e como tal já existiria fundo de maneiço para se contratarem mais técnicas para virem a fazer aquele serviço da ação social. Explicou que se estaria a pedir a prorrogação do prazo, uma vez que a Segurança Social a nível Distrital já não teria capacidade para dar formação a todos ao mesmo tempo no Distrito, mas que o município de Figueira de Castelo Rodrigo já estaria

numa fase avançada porque já teria havido formação, a equipa já estaria constituída assim como designada a pessoa que a iria coordenar, a qual seria uma funcionária da câmara municipal. Assim iria-se receber aquela transferência de competências até porque seria imposta, mas com uma verba atribuída que já agradaria, enquanto que com a educação andaria até onde o deixassem, pois iria reivindicar mais dinheiro porque o município estaria a ter prejuízos avultados. Solicitou então a prorrogação do prazo quanto aquela transferência de competências, até que a câmara municipal concluísse a formação que seria essencial e se adaptasse à nova realidade, onde as pessoas deixariam de ir como se costumava dizer à Casa do Povo e passariam a dirigirem-se à autarquia. Ressalvou que não estaria muito de acordo com aquela situação, mas que a lei manda quem pode e obedece quem deve e que estaria para cumprir a lei, mas que também já se encontraria mais contente com aquilo que teria sido o reforço das verbas e pelas quais todos os autarcas teriam lutado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 16/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu, que aquela Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais que antigamente se chamaria uma revisão ao orçamento, mais não seria do que colocar o saldo gerência do ano anterior no valor de € 2.834.000,00 (dois milhões oitocentos e trinta e quatro mil euros) para o Orçamento do ano corrente, o qual seria obrigatório. Salientou que com aquela verba se iria reforçar a regeneração urbana no montante de € 424.497,00 (quatrocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e noventa e sete euros), e que também estaria previsto a recuperação do Forno Comunitário das Cinco Vilas com €160.000,00 (cento e sessenta mil euros). A seguir explicou que aquele reforço da verba de € 424.497,00 (quatrocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e noventa e sete euros), estaria relacionado com o facto do município de Figueira de Castelo Rodrigo ter sido um dos primeiros a nível nacional, a ter apresentado uma candidatura ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, ao nível da Reabilitação Urbana no valor de € 1.000.000,00 (um milhão de euros) apoiados a 100% (cem por cento), a qual iria transformar a sede do concelho Figueira de Castelo Rodrigo e equipá-la com melhores acessibilidades, e que estaria a falar na recuperação de passeios mas também do jardim do Largo Doutor Vilhena em frente à Câmara Municipal, o qual se encontraria completamente degradado, as árvores estariam decrépitas e o pavimento não seria todo igual, pretendendo-se manter apenas as grades do jardim. Na sua opinião o objetivo seria nivelar e colocar calçada de origem em todo o pavimento, o qual teria de ser levantado para ficar acessível a quem quisesse passar por ali em cadeira de rodas, e também para posteriormente ser aproveitado para a realização de pequenas feiras e mostras devolvendo assim aquele espaço aos figueirenses. Para tal seria necessário que o governo

aprovasse aquela candidatura, a qual já teria sido apresentada em junho do ano passado, e nesse sentido teria pedido à Senhora Ministra da Coesão Territorial, a Professora Doutora Ana Abrunhosa para verificar o que é que se passaria, porque já teria sido pedida toda a documentação necessária incluindo a certidão de não dívida e o deferimento ainda não teria vindo, o que não se conseguiria entender, pois se estava tudo concluído e em conformidade o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência teria de ser executado senão o dinheiro seria devolvido e a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo estaria com € 1.000.000,00 (um milhão de euros) candidatados. Perante tal situação pediu às Senhoras e Senhores Deputados do Partido Socialista, bem como ao Senhor Vereador da Câmara Municipal, Paulo Langrouva que ali estaria presente, o qual teria um cargo de nomeação no governo, para indagarem o que é que se passaria com aquela candidatura uma vez que já estaria parada há mais de oito meses, e que por outro lado fizessem força junto dos membros do governo, tal como ele próprio o faria quando os encontrava, para que viesse aprovada. Destacou ainda a sua importância porque iria transformar as acessibilidades na vila, designadamente ao nível dos passeios que estariam todos danificados, e daria melhores condições às pessoas portadoras de deficiência quer a residentes quer a quem se deslocasse a Figueira de Castelo Rodrigo. Mais disse que iria lutar por aquela candidatura, porque teria dado muito trabalho aos serviços técnicos da câmara municipal, e que quando tivesse oportunidade de se cruzar nalgum evento ou nalguma situação ocasional com o Senhor Primeiro-Ministro iria falar com ele, e dizer-lhe o quanto seria importante vir aquele investimento para o Interior e para o concelho. Assim sendo, teria havido um reforço de € 2.834.000,00 (dois milhões oitocentos e trinta e quatro mil euros), o qual no total teria sido acrescido mais € 500.000,00 (meio milhão de euros), para depois se realizarem trabalhos complementares, uma vez que a candidatura aprovada seria a 100% (cem por cento), o que equivaleria a câmara municipal ter um € 1.000.000,00 (um milhão de euros) e gastar zero, mas que também se pretendiam fazer outros embelezamentos na vila. Sublinhou então que aquela Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais, não seria mais do que introduzir o saldo gerência que teria sobrado do ano transato, e que o Orçamento que seria de € 15.000.000,00 (quinze milhões de euros), com a introdução dos € 2.834.000,00 (dois milhões oitocentos e trinta e quatro mil euros), teria passado para € 17.158.000,00 (dezassete milhões cento e cinquenta e oito mil euros).-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo, que estaria à disposição de todos os membros da assembleia municipal ali presentes para esclarecer qualquer dúvida.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com dezoito votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro,

da Senhora Deputada Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira, do Senhor Deputado Municipal, Bruno Miguel Aguilár Silva, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, da Senhora Deputada Municipal, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel Janeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra e da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos, e com seis votos de abstenção do Senhor Deputado Municipal, Carlos Manuel Gonçalves Almeida, da Senhora Deputada Municipal, Cristiana Amélia Nunes Mendes, da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, do Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado, não tendo participado na votação o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo, por não ter estado presente no momento da votação.-----

-----**3.8. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 19/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal salientou que a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo teria transferido competências para as Juntas de Freguesia, as quais já estariam a receber essas verbas diretamente da DGAL - Direção - Geral das Autarquias Locais, mas que existiriam sempre obras em que as freguesias não teriam capacidade financeira para as realizar, e como tal iriam pedir apoio financeiro ao município. Clarificou que naquele momento seriam as Freguesias de Castelo Rodrigo, Figueira de Castelo Rodrigo e a União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia a serem ajudadas, mas que quando os projetos tivessem concluídos noutras freguesias também iriam ser auxiliadas, uma vez que seriam tratadas todas por igual. A seguir explicou que aquilo que teria sido solicitado para a Freguesia de Castelo Rodrigo através da Senhora Presidente de Junta e dos restantes membros, seria a reabilitação dos bungalows no Parque de Lazer de Castelo Rodrigo, uma vez que já se encontrariam degradados mas que teriam tido muita procura. Ressalvou que não se poderia deixar estragar o património, o qual até iria dar jeito com a falta de camas que existiria

existiria no concelho, mas que também não teria a noção da grande procura por aqueles bungalows. A par disso pediu igualmente a reabilitação das pequenas rotas pedestres chamadas PR, existentes quer em Castelo Rodrigo quer na Serra da Marofa, em que a Junta de Freguesia estaria a suportar os custos com a limpeza daquelas rotas o que não seria justo, uma vez que até seria uma competência da câmara municipal. Como tal e de acordo com o pedido que teria sido formulado pela Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo na pessoa da sua Presidente, o município haveria proposto a atribuição de um apoio financeiro no valor de €10.000,00 (dez mil euros) para o arranjo dos bungalows, mas também para a recuperação dos percursos pedestres PR2 e PR3 em Castelo Rodrigo e na Serra da Marofa, no montante de €10.000,00 (dez mil euros). Assim aquilo que se estaria a pedir para ser aprovado seria um valor de €20.000,00 (vinte mil euros), para se fazer face e ajudar a Junta de Freguesia a realizar as obras já referidas anteriormente.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.

-----3.9. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 20/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, que também teria sido requerido um apoio para a instalação de um coreto no Largo Mateus de Castro, o qual em tempos já teria existido no Largo da Feira. Declarou que seria entendimento da Junta de Freguesia colocar naquele local um coreto, uma vez que iria dar outra dignidade ao Largo, mas que por outro lado também daria jeito às bandas aquando das Festas de São Vicente, pois atualmente teriam que tocar encostados à câmara municipal ou então irem para a Casa da Cultura, e como tal faria falta um coreto. Mais disse que até poderia vir a ser aquele o estímulo que faltaria às pessoas para voltar a haver uma banda de música em Figueira de Castelo Rodrigo, apesar de que seria preciso trazer alguém que ensinasse. Nesse sentido, o município iria dar uma ajuda financeira para a construção não só do coreto, mas também de toda a área envolvente do Largo que iria ficar beneficiada. Por outro a sua utilização não iria servir apenas para a atuação de bandas mas ainda para a atuação de DJ's, bem como para a concretização de outras iniciativas nomeadamente a realização de peças de teatro ou para receber os idosos nas suas atividades. Portanto aquilo que se estaria a pedir naquela proposta, seria a aprovação de uma verba de €25.000,00 (vinte e cinco mil euros) para a Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo.

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.

-----**3.10. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 21/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia – Protocolo de Cooperação.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que quanto à União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia afirmou, o Senhor Presidente de Junta daquela União de Freguesias teria pedido muito e bem, mas que a câmara municipal só teria disponível para lhe atribuir as mesmas verbas que estaria a dar às outras freguesias, apesar de saber que existiriam muitas ruas por alcatroar ou que se teriam iniciado no anterior executivo o alcatroamento de algumas delas, mas que depois os acessos aos lagares e a algumas habitações teriam ficado por fazer e que o Senhor Presidente de Junta já os teria concluído. Portanto realçou que o solicitado pela Junta de Freguesia seria um apoio financeiro de €54.000,00 (cinquenta e quatro mil euros), mas que o executivo municipal só teria aprovado um montante de €22.970,00 (vinte e dois mil novecentos e setenta euros), para se acabar os trabalhos que teriam que ser terminados e também para aqueles caminhos que se encontrariam em atraso o seu pagamento, o qual teria sido aprovado em reunião de câmara, mas que não haveria a documentação de um compromisso que serviria para abrir os caminhos para o lugar da Piçarra. Mais ressaltou que outros projetos estariam a ser terminados como na Reigada, em Almofala e também em Escarigo para o Clube de Caçadores. Destacou ainda que à medida que os projetos ficassem concluídos, e dentro da capacidade financeira da câmara municipal iria ajudar as freguesias por igual. Assim o que se estaria a solicitar seria a aprovação daquela verba, a qual já teria sido aprovada por unanimidade no órgão executivo, mas que também teria que ser submetida ao órgão deliberativo para aprovação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.11. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 22/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Revisão da Estratégia Local de Habitação de Figueira de Castelo Rodrigo - 2.ª fase – Soluções Habitacionais.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por falar no seguimento daquilo que teria sido proferido pelo Senhor Deputado Municipal Luís Pereira, da necessidade de habitação social.

Explicou o que seria a Revisão da Estratégia Local de Habitação de Figueira de Castelo Rodrigo – Segunda fase, pois já teria sido apresentada a primeira fase pelo anterior executivo, em que o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana haveria feito recomendações mas não as teria aprovado. Evidenciou que o município precisaria muito daquela estratégia local de habitação, para que se conseguisse avançar naquilo que seria o financiamento para habitações sociais, tanto que haveria sido executado o solicitado pelo IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, no qual se teria elaborado um novo levantamento pelo concelho relativo às necessidades das carências a nível da habitação social, bem como um levantamento das habitações que poderiam vir a ser remodeladas, em que os proprietários pretenderiam vender e disponibilizar para arrendamento naquelas situações de carências. Nesse sentido estaria a apresentar a segunda fase já com as soluções habitacionais, que no fundo seria o que faltaria apresentar à entidade competente que naquele caso seria o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, para que se conseguisse ter aquela estratégia local de habitação concluída. Mais explicou que sem ela não haveria apoios financeiros nenhuns para habitação social, e que por isso teria sido apresentada a segunda fase para ser aprovada, a qual de seguida iria ser enviada para parecer do IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, e só depois é que a câmara municipal se poderia vir a candidatar ao 1.º Direito, que seria a designação dada ao Programa de Apoio às Habitações Sociais, para no fundo se poderem vir a dar habitações condignas com fundos comunitários à população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou, que aquela sessão da Assembleia Municipal teria chegado ao fim, tendo aproveitado para renovar os votos de que os jovens continuassem a aparecer e que levassem mais colegas, porque seria muito importante estarem ali presentes. Disse ainda que antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para proferir umas últimas palavras, teria agradecido mais uma vez a presença de todas e de todos os Senhores Deputados, tendo-se daquela forma despedido até à próxima sessão.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** as suas últimas palavras serviriam para desejar uma boa-tarde a todos os presentes, tendo manifestado o seu regozijo pela forma como estariam a decorrer as Assembleias Municipais, e que seria com todo o gosto que daria as explicações que dava mesmo que fosse fora do seu âmbito, pois estaria sempre à disposição dos Senhores Deputados e das Senhoras Deputadas quer do Partido Socialista quer do Partido Social Democrata, para lhes dar os esclarecimentos que entendessem por necessários. Endereçou também um cumprimento aos jovens e ao Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, e que a tenda montada para a realização da Festa da Amendoeira em Flor iria igualmente servir para o Baile de Finalistas, até porque já nem teriam outro local para o efetuar, uma vez que o que existiria antes já não estaria disponível, que seria os Alcins. Agradeceu mais uma vez a presença de todos, tendo lançado o repto para participarem nas festividades da Amendoeira em Flor que ainda estariam a decorrer.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira. –